

## **RELATÓRIO N° , DE 2013**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 20, de 2013 (Mensagem 95, de 14/3/2013, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor DEMÉTRIO BUENO CARVALHO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério de Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.*

**RELATORA:** Senadora VANESSA GRAZZIOTIN

A Senhora Presidenta da República submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor DEMÉTRIO BUENO CARVALHO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério de Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

A Constituição Federal, no art. 52, inciso IV, atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, sobre a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual extraímos, para este Relatório, as informações que se seguem.

Nascido em São Jerônimo, Rio Grande do Sul, em 12 de julho de 1959, filho de Heron Ramos Carvalho e Elizabeth Bueno Carvalho, graduou-

se na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade do Rio Grande do Sul, em 1982. Ingressou na carreira de diplomata em 1983, após ter concluído o curso de preparação à carreira de diplomata do Instituto Rio Branco no ano anterior. Concluiu também o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, em 2006, onde defendeu tese intitulada “O Brasil e o Protocolo de Quioto: Equidade e Parceria no Regime Multilateral de Mudança do Clima”. Ascendeu a Conselheiro em 2003; e a Ministro de Segunda Classe em 2007.

O diplomata indicado desempenhou importantes cargos na chancelaria, na administração federal e no exterior. Foi Subchefe da Divisão de Meio Ambiente, em 1995; Assessor da Assessoria Especial da Presidência da República, em 2003; Conselheiro na Embaixada em Londres, em 2005 e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Paris, de 2008 até o presente.

Quanto aos postos para o qual foi indicado o Senhor Oswaldo Biato Júnior – Embaixador no Cazaquistão, no Turcomenistão e no Quirguiz, importa para esse Relatório trazer à colação algumas informações sobre esses países adicionadas pelo Ministério de Relações Exteriores, de maneira a ilustrar a sabatina de praxe.

Independentemente da antiga União Soviética em 1991, o Cazaquistão é a única das cinco repúblicas da Ásia Central que não experimentou violência política, étnica, social ou religiosa no período pós-soviético. Tal estabilidade pode ser atribuída particularmente a dois fatores: (i) existência de significativas reservas de gás e petróleo que atraem dezenas de bilhões de dólares em investimento direto estrangeiro; e (ii) a maneira pragmática pela qual se procura implantar as regras capitalistas no país, mantendo alto nível de coesão social.

Com 2.717.300 km<sup>2</sup>, o Cazaquistão possui o maior território dos cinco países da Ásia Central e a nona superfície territorial do mundo. As estepes ocupam aproximadamente 61% do território. Está entre os 15 países de menor densidade demográfica, com apenas menos de seis habitantes por km<sup>2</sup>. É o mais desenvolvido da Ásia Central. Com localização estratégica e longas fronteiras com Rússia e China, beneficia-se ainda da estabilidade político-social para consolidar-se como nação líder da região.

O país possui as maiores reservas do mundo de chumbo, tungstênio e urânio; a segunda maior reserva de prata e de zinco; a terceira reserva de magnésio, além de depósitos significativos de cobre, ouro e minério de ferro. Possui ainda uma vasta área para a produção agrícola. O setor industrial cazaque se concentra na extração e processamento de petróleo, gás e metais. O governo busca implementar um programa de diversificação industrial de modo a reduzir a dependência do país em relação ao petróleo. A política industrial também gera maior intervencionismo estatal nos projetos de desenvolvimento do setor energético.

Por esses aspectos, o Cazaquistão constitui área prioritária da ação política externa brasileira na Ásia Central, situação que tende a se consolidar. Com a abertura da Embaixada residente em Astana, em 2006, multiplicaram-se os contatos dos dois países. O Presidente Nazarbayev visitou o Brasil em 2007, e o Presidente Luís Inácio Lula da Silva visitou o Cazaquistão em junho de 2009.

O intercâmbio econômico tem apresentado um crescimento crescente ao longo dos últimos anos, à exceção do ano de 2009, porém retomado em 2010, e alcançou em 2012 a cifra de 200,2 milhões de dólares, com superávit brasileiro de cerca de 40 milhões de dólares. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram aeronaves da Embraer (79,0% da pauta de exportações), carnes (12,8%) e fumo (1,4%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram enxofre (70,0% da pauta de importações), chumbo (6,6%) e trióxido de cromo (2,2%). Há grande potencial para aumento da exportação brasileira de carne e café.

Empresas brasileiras têm analisado a possibilidade de instalar unidades no Cazaquistão, de onde poderiam exportar com mais facilidade para toda a Comunidade dos Estados Independentes (CEI – grupo dos países da ex-União Soviética).

Além das vantagens comerciais, a sintonia de opiniões entre Brasil e Cazaquistão em fóruns multilaterais é significativa, especialmente em temas como meio ambiente, desarmamento e não proliferação. O Cazaquistão manifestou expressamente, em 2007, apoio ao pleito brasileiro a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O Turcomenistão tornou-se independente da antiga União Soviética em 1991. Com grande parte de seu território de 488 mil km<sup>2</sup> dominado pelo deserto de Karacorum, tem sua economia apoiada na riqueza em recursos energéticos e na agricultura irrigada intensiva do algodão. O país detém algumas das maiores reservas de gás natural do mundo, sendo a Rússia e a China os destinatários de praticamente toda a produção turcomena. O país não consegue beneficiar-se plenamente de suas imensas reservas de petróleo e gás pela falta de rotas adequadas de exportação.

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e o Turcomenistão foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em 3 de abril de 1996, em Moscou. Ainda incipientes, as relações ganharam possibilidade de adquirir novo patamar desde a abertura da Embaixada residente em Astana (cumulativa com Ashgabat e Bishkek)

O comércio bilateral ainda é pouco significativo, tendo totalizado US\$ 3,4 milhões em 2012, o valor mais baixo desde 2002. Quase todo o intercâmbio provém de exportações brasileiras, cujos principais produtos exportados no ano passado foram carnes (93,20% do total da pauta), niveladoras (4,51%) e preparações capilares (1,41%). Os principais produtos importados foram camisetas (44,52%), microprocessadores (30,14%) e negros de carbono (25,34%). Entretanto, afiguram-se oportunidades em comércio, como a exportação brasileira de colheitadeiras, que já ocorreu nos anos anteriores, e de aviões da Embraer, o que poderá impulsionar as cifras comerciais.

A República Quirguiz é a segunda menor em área e em população da Ásia Central (198,5 mil km<sup>2</sup> e 5,5 milhões de habitantes). Em comparação com seus vizinhos, possui recursos naturais mais limitados, embora seja detentor de 40% de todas as reservas de água da Ásia Central. Entre as antigas repúblicas soviéticas, foi uma das que mais sofreram declínio econômico após a independência. A indústria local, criada para servir ao complexo industrial-militar soviético, sofreu pesadamente quando a demanda deixou de existir.

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e a República Quirguiz foi realizado por meio de um Protocolo, assinado em 6 de

agosto de 1993, em Moscou. O Brasil foi um dos primeiros Estados a reconhecer a independência do país, ocorrida em 31 de agosto de 1991.

As relações políticas têm sido historicamente cordiais, embora incipientes. O comércio bilateral é diminuto, em razão do desconhecimento mútuo e da falta de contatos empresariais. Em 2012, o comércio totalizou US\$ 4,8 milhões, um queda de mais de US\$ 2 milhões em relação a 2011. O valor total desse intercâmbio constitui-se quase que inteiramente de exportações brasileiras. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram carnes (97,15% da pauta de exportações), desperdícios de fumo (1,67%) e produtos de confeitoria (0,93%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram propilparabeno (63,62% da pauta de importações), borrachas (30,28%) e licores (4,38%).

Sendo essas as informações a serem prestadas no âmbito do presente Relatório, estimamos estarem os Senhores Senadores e Senhoras Senadoras membros desta Comissão aptos a sabatinar o ilustre diplomata e votar na indicação presidencial.

**Sala da Comissão,**

**, Presidente**

**, Relatora**